

## CONHECENDO AS EXPECTATIVAS DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO AOS MUSEUS PARA PROMOVER A COLABORAÇÃO MUSEU-ESCOLA

### UNDERSTANDING TEACHERS EXPECTATIONS TOWARDS MUSEUMS TO PROMOTE THE MUSEUM-SCHOOL COLLABORATION

Flávia Requeijo, Coordenação de Educação em Ciências, Museu de Astronomia e Ciências Afins/MCTI, [flaviarequeijo@mast.br](mailto:flaviarequeijo@mast.br)

Andréa Fernandes Costa, Seção de Assistência ao Ensino, Museu Nacional/UFRJ, [andrea@mn.ufrj.br](mailto:andrea@mn.ufrj.br)

Amanda G. Amorim, Coordenação de Educação em Ciências, Museu de Astronomia e Ciências Afins/MCTI, [amandaamorim@mast.br](mailto:amandaamorim@mast.br)

Sibele Cazelli, Coordenação de Educação em Ciências, Museu de Astronomia e Ciências Afins/MCTI, [sibele@mast.br](mailto:sibele@mast.br)

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo compreender as expectativas, interesses e percepções que os professores têm em relação à visita escolar realizada no Museu de Astronomia e Ciências Afins. Um questionário semi-estruturado, foi aplicado junto aos professores participantes do Encontro de Assessoria do Professor em 2012. A análise parcial indica que a maioria dos professores afirma serem os conteúdos curriculares o principal motivo para a realização da visita, mas avaliam seu êxito segundo outros critérios. Tal paradoxo, também revelado em outros estudos, merece uma investigação mais aprofundada que oriente a reelaboração de ações educativas, e a elaboração de novas ações no contexto da colaboração museu-escola.

**Palavras-chave:** museus de ciências, relação museu-escola, visitas escolares a museus.

**Abstract:** This work sought to understand the teacher's interests, perceptions and expectations towards the activity *Visita Escolar Programada* from the Museum of Astronomy and Related Sciences. A questionnaire including both closed and open-ended questions was applied to teachers who participated of our pedagogical meeting (EAP) in 2012. Partial results indicate that 'connecting to the classroom curriculum' was the primary reason teachers chose to visit MAST, however, their perception of fieldtrip success suggested different indicators. This paradox, also revealed in other studies, deserves further investigation in order to guide the re-elaboration of educational activities, and development of new actions in the context of museum-school collaboration.

**Keywords:** science museums, museum-school relationship, student fieldtrips to museums.

**Introdução:** Para atender as cada vez mais ampliadas demandas educacionais colocadas aos os museus na atualidade, faz-se necessária a formação de profissionais que estejam aptos a lidar com elas. Uma pesquisa que teve como foco a relação entre a educação não formal e a formação de professores indica a existência de significativas dificuldades e de um considerável distanciamento entre as instituições museológicas e a universidade. O referido estudo aponta para a importância do desenvolvimento de projetos que trabalhem a relação museu - universidade, visando a formação de futuros profissionais da educação em museus, bem como de professores diferenciados no uso dos museus e demais instituições culturais (CAZELLI, COSTA, MAHOMED, 2010).

A carência de discussões e reflexões acerca da educação não formal, nomeadamente da educação em museus, nos cursos de formação de professores é um dos principais limites a serem superados no que diz respeito à construção de um trabalho cooperativo entre museu e escola. Essa situação corrobora com o processo de escolarização do museu, criticado por Lopes (1991,p.452), para quem “(...) a questão da contribuição dos museus a educação não deveria ser tratada [...]do ponto de vista de enriquecer ou complementar currículos, ou ilustrar conhecimentos teóricos [...]”. Uma parcela considerável do público dos museus é formada por grupos escolares e diversas pesquisas tratam deste tipo de visita a espaços de educação não formal. Porém, poucos estudos investigam as percepções dos professores e suas expectativas em relação a estas atividades. Segundo Anderson (2006), o “sucesso” das visitas - entendido como a capacidade das mesmas em gerar motivação (vontade de saber mais sobre os assuntos discutidos) e reflexões que continuem além do espaço do museu – depende em grande parte das expectativas, do conhecimento prévio e, sobretudo, das atitudes dos professores em relação aos espaços de educação não formal, antes e depois da visita. Deste modo, acredita-se na importância de os museus desenvolverem ações voltadas para a formação de professores que visem a sensibilização destes profissionais no que diz respeito às potencialidades educacionais dos museus e da cooperação e colaboração entre museu e escola. Nesse sentido, faz-se necessário que o museu procure conhecer o perfil dos professores visitantes, seus objetivos e suas expectativas acerca da visita àquela instituição, de modo a promover ações formativas pautadas no diálogo. Este estudo tem como base pesquisas acerca do trabalho cooperativo entre museus e escolas, no qual deve ocorrer uma divisão e combinação de trabalho que respeita as missões e especificidades de cada uma dessas instituições, de modo que cada uma delas faz o que pode fazer de melhor por um projeto que é construído em conjunto. (VASCONCELLOS, 2008). Acreditamos que uma importante contribuição da ação educativa dos museus consiste em buscar provocar a motivação intrínseca junto ao público visitante. Considera-se uma pessoa intrinsecamente motivada quando ela inicia uma atividade unicamente porque sabe que terá prazer na própria atividade e nesses casos, a atenção se concentra no domínio da tarefa e na satisfação que sua realização supõe (CAZELLI, COIMBRA, 2010; TAPIA, 2001). Uma vez que da instituição não são exigidas avaliações de aprendizagem, ações de modo geral promotoras de motivação extrínseca - que se refere ao envolvimento em atividades por razões instrumentais, estando fora da própria atividade o incentivo para a realização da mesma - o museu deve provocar no público encantamentos, questionamentos, curiosidades e outras emoções que beneficiem um engajamento voluntário em processos educacionais voltados para sua ampliação cultural. (VASCONCELLOS, 2008, 2012).

**Procedimentos Metodológicos:** O Museu de Astronomia desenvolve como parte integrante da *Visita Escolar Programada*, o *Encontro de Assessoria ao Professor – EAP*. O EAP é a atividade na qual os professores têm a oportunidade de conhecer a proposta metodológica (*Trilhas Educativas: entre o MAST e a Escola*) e receber material de apoio elaborado pela equipe da Coordenação de Educação em Ciências do MAST. Uma descrição detalhada da proposta metodológica pode ser encontrada em Requeijo et al. (2009). O EAP ocorre mensalmente e tem 3h30min de duração. A participação do professor ou do responsável pela visita que será feita ao museu é obrigatória para que a escola possa se integrar ao VEP e assim contar com um mediador da instituição. O EAP existe há mais de uma década, contudo importantes alterações vêm sendo feitas no mesmo. Se anteriormente o foco do Encontro estava na realização de visitas mediadas com os professores, hoje se busca discutir com os mesmos as

especificidades das práticas educativas que ocorrem em espaços não formais, apresentar a proposta *Trilhas Educativas: entre...*, seus objetivos específicos e diferentes momentos, seguida da apresentação dos objetivos específicos e atividades a serem feitas antes e depois da visita. Um dos objetivos do EAP é estimular os professores a realizar atividades preparatórias para visita, mostrando a estes o quão interessante a realização das mesmas pode ser e; por discutirmos alguns conceitos fundamentais de Astronomia, acredita-se que estes se sentiriam mais seguros para realizá-las com os alunos. O encerramento do EAP se dá com uma breve visita às exposições do museu. Dando continuidade ao trabalho de Costa et al. (2007), que analisou os limites e potencialidades do EAP, o presente trabalho pretende levantar as expectativas e interesses que os professores têm em relação à visita ao MAST e o que consideram uma “visita bem sucedida”. Um questionário semi-estruturado, composto por 13 questões elaborado com base em Kisiel (2005) vem sendo aplicado junto aos professores participantes do EAP em 2012. Neste trabalho apresentamos os resultados parciais obtidos por meio da análise de questionários respondidos por 22 professores.

**Discussão:** Kisiel (2005) realizou uma pesquisa do tipo *survey* em que buscou identificar os interesses, expectativas, dificuldades e necessidades dos professores em relação às visitas escolares aos museus de ciências. Os questionários, contendo questões abertas e fechadas e questões sócio-demográficas, foram enviados por correio eletrônico e a amostra final da pesquisa foi composta de 115 questionários. As respostas dos questionários indicaram uma visão positiva das visitas aos espaços de educação não formal e os professores expressaram uma variedade de razões para realizá-las. A mais citada foi a possibilidade de relacionar a visita aos conteúdos curriculares (90%), embora os professores tivessem interpretações diferentes sobre o que isso significasse. Apesar da importância atribuída ao currículo, é importante notar que os professores expressaram múltiplos motivos para realizar tais visitas, incluindo: oportunizar aos alunos novas experiências (39%); oportunizar experiências de aprendizagem (30%); fomentar o interesse e a motivação (18%); propiciar mudança de ambiente e de rotina (17%); promover a aprendizagem ao longo da vida (13%); proporcionar ao estudante uma experiência prazerosa (11%) e satisfazer as expectativas da escola (3%). De fato, a importância atribuída às ligações “conteúdo da visita - currículo escolar” é algo que aparece em outros estudos - citados em Anderson et al. (2006) - e igualmente perceptível nos professores que procuram a Visita Escolar Programada do MAST. No atual levantamento as respostas foram categorizadas de acordo com Kisiel (2005) e encontrou-se a seguinte distribuição: relacionar a visita aos conteúdos curriculares (n=10 em 21), oportunizar aos alunos novas experiências (n=7 em 21); oportunizar experiências de aprendizagem (n=6 em 21); fomentar o interesse e a motivação (n=4 em 21); propiciar mudança de ambiente e de rotina (n=1 em 21); promover a aprendizagem ao longo da vida (n=1 em 21) e proporcionar ao estudante uma experiência prazerosa (n=1 em 21). Ainda segundo o estudo de Kisiel (2005), no que diz respeito à avaliação que os professores fazem da visita, os mesmos informaram que consideram uma visita bem sucedida quando os alunos: se divertem e falam empolgados sobre a experiência no museu (61%); adquirem novos conhecimentos (41%); relacionam o que viram no museu com o que estão aprendendo na escola (23%); ficam motivados e interessados em aprender mais (17%); se concentram e se comportam durante toda a visita (17%); procuram discutir e questionar sobre os assuntos abordados (8%) e participam da visita conforme o previsto sem nenhum incidente (5%). No caso do MAST os professores consideram uma visita bem sucedida quando os alunos: se divertem e falam empolgados sobre a experiência no museu (n=10 em 22); relacionam o que viram no museu com o

que estão aprendendo na escola (n=7 em 22); adquirem novos conhecimentos (n=6 em 22); ficam motivados e interessados em aprender mais (n=3 em 22); procuram discutir e questionar sobre os assuntos abordados (n=3 em 22); se concentram e se comportam durante toda a visita (n=1 em 22).

**Conclusões:** Esses resultados, ainda que preliminares, corroboram aqueles apresentados por Kisiel (2005) na medida em que a maioria dos professores afirma que os conteúdos curriculares são o principal motivo para a realização da visita, mas avaliam seu êxito segundo outros critérios, tais como a diversão e a aquisição de novos conhecimentos. Esse paradoxo merece uma investigação mais aprofundada. Os professores são atores fundamentais para a implementação de ações educativas no contexto da relação entre educação formal e não formal, sendo assim, é imprescindível dar voz aos mesmos, compreender seus objetivos e necessidades. Este estudo pode contribuir para a produção de conhecimentos que orientem a reelaboração, bem como a elaboração de ações educativas desenvolvidas no contexto da colaboração museu-escola.

### **Referências Bibliográficas:**

ANDERSON, D.; KISIEL, J.; STORKSDIECK, M. Understanding Teachers' Perspectives on Field Trips: Discovering Common Ground in Three Countries. **Curator: The Museum Journal**, v.49, n.3, p.365, 2006.

CAZELLI, S.; COSTA, A.F.; MAHOMED, C. O que precisa ter um futuro professor em seu curso de formação para vir a ser um profissional de educação em museus? **Ensino em Re-Vista**. v. 17, n.2, jul/dez, 2010.

COIMBRA, C.A.Q. Avaliar as ações. In: Anais do I Encontro Nacional da Rede de Educadores em Museus e Centros Culturais do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2010.

COSTA, A.F.; NASCIMENTO, C. M. P.; MAHOMED, C.; REQUEIJO, F.; CAZELLI, S. 2007. Pensando a Relação Museu-Escola: o MAST e os professores. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 6., 2007, Florianópolis. CD-ROM.

KISIEL, J.F. Understanding elementary teacher motivations for science fieldtrips. **Science Education**, v.89, n.6, p.936-955, 2005.

LOPES, M. M. A Favor da Desescolarização dos Museus. **Educação e Sociedade**, v.14, n.40, 1991.

REQUEIJO, F.; NASCIMENTO, C.M.P.; COSTA, A.F.; AMORIM, A.G.; VASCONCELLOS, M.M.N. Professores, visitas orientadas e museu de ciência: uma proposta de estudo da colaboração entre museu e escola. In: VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2009, Florianópolis. Anais do VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências.

TAPIA, J.A.I. **A motivação na sala de aula**. São Paulo: Loyola, 2001.

VASCONCELLOS, M.M.N. **Educação ambiental na colaboração entre museus e escolas: limites, tensionamentos e possibilidades para a realização de um projeto político emancipatório.** Niterói, 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2008.

Educação em Museus: Qual é a especificidade deste campo? Qual é a importância de se respeitar de forma rigorosa as especificidades do mesmo?. Dossiê sobre Educação em Museus. **Ensino em Re-vista.** Universidade Federal de Uberlândia, 2012 (no prelo).